

Prof. Daniel Pereira

## Questões fundamentais

- Diferencie Al Qaeda e Talibã.
- Como a invasão da URSS ao Afeganistão ajudou a formar grupos armados?
- Qual a relação entre o Talibã e os refugiados afegãos do período da invasão da URSS?
- Qual a justificativa para o ataque dos EUA ao Afeganistão após o 11/09?
- Qual é a etnia que compõe a base do Talibã?
- Quais os interesses geoestratégicos que levaram a OTAN a participar da guerra do Afeganistão.
- Como o EI/ISIS se relaciona com a invasão dos EUA ao Iraque?
- Qual é a composição étnico-religiosa do Iraque?

## 1. “Guerra contra o terror”, 21 anos: Afeganistão e Iraque

“Guerra contra o terror” foi o nome dado à série de medidas tomadas pelo governo dos EUA após os ataques de 11/09. Em termos de conflitos armados e invasões, resultou nas guerras do Afeganistão e Iraque. Em termos mais amplos, também foram aplicadas medidas de maior vigilância interna nos EUA, de vigilância sobre a internet e de maior pressão sobre rivais geopolíticos dos EUA.

### Destaques:

- Maior **vigilância sobre a internet** e as comunicações globais. Polêmicas sobre o uso das informações. “Patriot act” (lei que permitiu a vigilância).
- **“Eixo do Mal”**: Irã, Iraque e Coreia do Norte, países que teriam “inclinações bélicas contra os EUA”.
- **Doutrina de ataques preventivos** a possíveis inimigos, incluindo grupos dentro de outros países (e não apenas governos). Polêmicas sobre soberania dos países onde ataques foram realizados.
- **Amplio uso de drones/aviões não tripulados**. Polêmica sobre as mortes de civis por falhas de inteligência (espionagem).
- **Prisões secretas** em diversos países aliados dos EUA, uso de sequestros e interrogatórios não autorizados.
- **Uso da base de Guantánamo**, em Cuba, como local de interrogatório e tortura. A base pertence aos EUA.
- **Guerras do Afeganistão e Iraque**.

## 2. A Revolução Saur e a intervenção soviética no Afeganistão 1979 - 1989

A invasão da URSS ao Afeganistão se deu em um contexto bastante complexo. Em 1973, a monarquia afegã, regida por Zahir Xá desde 1933, foi derrubada por um golpe liderado por Mohammed Daoud Khan com apoio do Partido Democrático Popular do Afeganistão – PDPA. Instalou-se um sistema

republicano autoritário de partido único, em que Khan era chefe de governo, Estado, ministro e de relações exteriores e comandante do exército.

Daoud Khan desenvolveu um governo secular (laico), com propostas próximas ao socialismo, ainda que evitando uma aliança aberta com a URSS. Sua tentativa de manter um certo equilíbrio com os EUA desagradou parte do PDPA. Em paralelo, rivalidades internas dividiam o PDPA e também dividiam Khan do resto do partido como um todo.

As duas principais vertentes do PDPA eram o Parcham e o Khalq. Os parchamitas pregavam uma transição lenta para o socialismo, já que o país era ainda pouco industrializado e, assim, carente de um proletariado forte e organizado. Seus membros eram, em geral, das classes médias urbanas. Defendiam também manter boas relações com as lideranças religiosas e tribais. Os khalquistas defendiam uma revolução, com a queda imediata da monarquia, a instalação de um regime inspirado na URSS, educação para as mulheres e o rompimento dos laços entre religião e política. Ao longo do governo de Daoud Khan, o Khalq infiltrou-se nas fileiras do exército com muito sucesso.

Em abril de 1978, um importante líder do Parcham foi assassinado. Apesar do governo condenar o crime, havia fortes suspeitas de que Khan seria o mandante, buscando eliminar rivais na estrutura de poder. Por um breve momento, Khalq e Parcham deixaram suas diferenças de lado e, ainda em abril (dia 27) iniciou-se a **Revolução Saur**, que derrubou Khan.

As diferenças entre parchamitas e khalquistas rapidamente dividiram o novo governo, levando a desentendimentos internos e a protestos da população quanto às medidas tomadas, em especial, pelo Khalq, que era maioria.

Em dezembro de 1979, a URSS iniciou uma intervenção para derrubar o governo de maioria Khalq e instalar o Parcham no poder, entendendo que esta medida evitaria uma crise maior no país, uma crise que poderia se arrastar para dentro da própria URSS (já que havia etnias comuns aos dois países) ou mesmo levar ao colapso do socialismo no país, o que seria bom para os EUA.

Ao longo dos anos 1980, o que se viu foi um governo afegão com apoio da URSS buscando controlar um país dominado por guerrilhas e grupos insurgentes (mujahedin) que recebiam auxílio do EUA, Paquistão, Arábia Saudita, Reino Unido, Egito, China e diversos outros países que, de alguma forma, se opunham à URSS.

<b>1973</b>	Queda da monarquia através de golpe do Partido Democrático Popular do Afeganistão – <b>PDPA</b> .
-------------	---

<b>Governo Daoud Khan.</b>	Republicano autoritário de partido único.  Khan era chefe de governo, Estado, ministro e de relações exteriores e comandante do exército.
<b>Divisões internas no PDPA</b>	<b>Parcham:</b> tese da transição lenta para o socialismo (não havia um proletariado forte e organizado). Membros das classes médias urbanas. Defendiam manter boas relações com as lideranças religiosas e tribais.  <b>Khalq:</b> tese da revolução, com a queda imediata da monarquia, a instalação de um regime inspirado na URSS, educação para as mulheres e o rompimento dos laços entre religião e política. Forte influência no exército.
<b>1978</b>	<b>Revolução Saur</b> , Khan derrubado pelo PDPA.  <b>Khalq assumiu a maioria do governo.</b> Medidas levaram a descontentamento popular e entre líderes religiosos e tribais.
<b>1979</b>	<b>Intervenção da URSS</b> derrubou governo do Khalq e instalou o Parcham no poder.  Apesar da agenda revolucionária do Khalq, a URSS temia que as medidas do Khalq levassem a uma crise que poderia se arrastar para dentro da própria URSS (já que havia etnias comuns aos dois países) ou mesmo levar ao colapso do socialismo no país, o que seria bom para os EUA.
<b>Anos 1980</b>	URSS em apoio ao governo afegão, contra diversos grupos armados com apoio externo.

### 3. A guerra contra a URSS e a formação da Al Qaeda e do Talibã

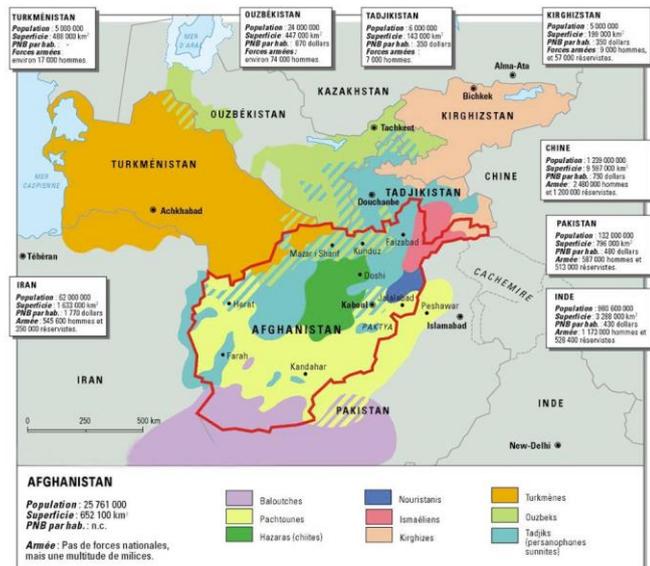
A presença soviética no Afeganistão está na origem do surgimento da Al Qaeda e do Talibã. Os dois grupos são diferentes em composição e objetivos finais, mas surgiram no mesmo contexto e apresentam pontos em comum.

#### Al Qaeda e Osama Bin Laden

<b>Formação</b>	Intervenção da URSS no Afeganistão entre 1979 e 1989.  Militantes fundamentalistas islâmicos e EUA tinham o interesse comum de derrotar a URSS. EUA armaram diversos grupos, ainda dentro da lógica da Guerra Fria. <b>Bin Laden</b> fundou o grupo.  O fim da Guerra Fria, a globalização e a ampliação da influência do ocidente e dos EUA foram como uma ameaça. Grupos que foram armados pelos EUA se voltaram contra os EUA, novos grupos surgiram.  <b>A Al Qaeda é internacionalista e não tem uma base étnica específica.</b>
<b>Guerra do Golfo Kuwait 1990-91</b>	Presença de tropas ocidentais na Arábia, a “terra santa” islâmica.  <b>Bin Laden:</b> árabe saudita, fundamentalista e veterano da guerra contra a URSS no Afeganistão considerou tal presença ocidental uma violação.
<b>1993</b>	Ataque ao World Trade Center com um caminhão bomba na garagem de uma das torres. Objetivo: derrubar uma torre sobre outra.
<b>1998</b>	Bin Laden lançou um documento religioso (fatwa) condenando o imperialismo dos EUA sobre o Oriente Médio e organizou ataques contra embaixadas dos EUA na África.  No mesmo ano, os EUA bombardearam bases da Al Qaeda no Afeganistão.
<b>2000</b>	Ataque ao navio americano USS Cole no Iêmen, promovido pela Al Qaeda.
<b>2001</b>	<b>Ataques de 11/09</b>  Ataque dos EUA ao Afeganistão, governado pelo Talibã, onde a Al

<p>Qaeda tinha bases e campos de treinamento.</p> <p>Talibã se recusou a entregar Bin Laden.</p>
--

**Afganistão, Paquistão e formação do Talibã, 1979 a 1989**  
 Afganistão e Paquistão são países multiétnicos. Algumas etnias estão presentes dos dois lados da fronteira. Esse fator é essencial para entender as crises que vamos estudar.

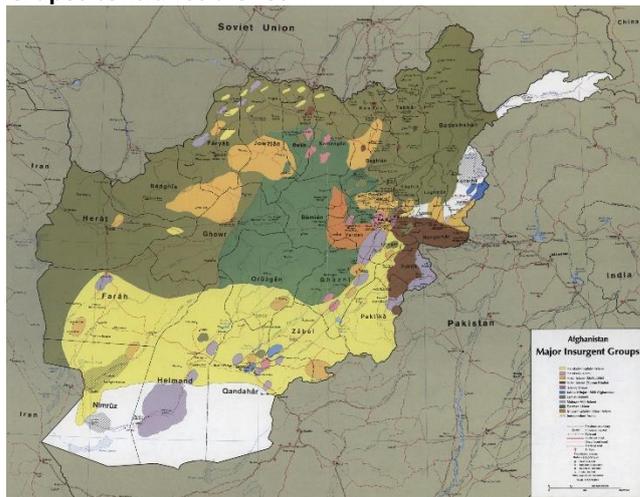


para a Arábia. Professores seguiam a linha Deobandi, fundamentalismo de base local bastante semelhante ao wahhabismo saudita em diversos aspectos.

**Talib: estudante.**  
 Estes jovens, poucos anos depois, voltaram ao Afganistão e se juntaram aos seus familiares mais velhos, veteranos da guerra contra a URSS, formando o Talibã.

**O Talibã atua apenas nas áreas pashtuns do Paquistão e busca manter o domínio do Afganistão, sua atuação é local, ao contrário da Al Qaeda.**

**Grupos contrários à URSS**



<b>Pashtuns ou patanes</b>	Etnia que é a base do Talibã, ocupa a fronteira, dos dois lados.
<b>Intervenção soviética no Afganistão</b>	Fluxo de refugiados para o Paquistão.  Paquistão serviu de base para organizar grupos guerrilheiros contra a URSS, de rota para abastecer esses grupos e de refúgio para as populações deslocadas  Aproximação entre grupos armados locais (incluindo grupos religiosos - <b>mujahedin</b> ) e os EUA.
<b>1979 - 1989</b>	Guerra contra a URSS. <b>Diversos grupos participaram, nunca foi uma resistência centralizada.</b>  Em paralelo, jovens afegãos sem idade para lutar foram criados em campos de refugiados, onde recebiam educação religiosa financiada por governos muçulmanos, com destaque

**4. Ascensão e primeiro governo Talibã, 1994/96 a 2001**

Apesar da origem do Talibã estar no fluxo de refugiados causado pela intervenção soviética e também na guerra contra essa mesma intervenção, o Talibã enquanto grupo não participou do conflito entre 1979 e 1989. A ascensão do grupo ao poder se deu no período posterior à retirada da URSS, quando o Afganistão mergulhou em uma guerra civil que opôs os diversos grupos armados que emergiram vitoriosos após a retirada soviética.

<b>1989 – 1996</b>	<b>Guerra civil entre os vários grupos. Gradual expansão do Talibã.</b>  <b>1994: Talibã tomou Kandahar.</b>
--------------------	--

	1996: Tomada de Kabul concluiu a conquista de quase todo o país, exceto uma pequena fração no norte, território tadjique, onde Ahmad Shah Massoud comandava a Aliança do Norte, contraria ao Talibã.
<b>1996 -2001</b>	<b>Governo Talibã.</b>  Estabilização do país, fim dos conflitos, imposição de severas regras sociais e morais a partir da interpretação fundamentalista do islamismo e de costumes dos pashtuns. Mulheres proibidas de estudar, fechamento de cinemas, proibição de música estrangeira e televisão.
<b>Talibã, energia e rotas comerciais</b>	Entre 1996 e 2001 houve uma tentativa de aproximação de vários governos externos com o Talibã.  O objetivo era construir rotas de transporte de produtos para a Ásia Central, assim como construir <b>gasodutos e oleodutos que dessem acesso às grandes reservas pouco exploradas da região, acessadas basicamente através da Rússia.</b> O eixo Paquistão – Afeganistão seria uma forma de <b>contornar a Rússia, reduzir a dependência europeia e ampliar o acesso de empresas e países ocidentais.</b>  <b>Talibã não aceitou a presença das empresas estrangeiras.</b>



## 5. Invasão dos EUA/OTAN, 2001 - 2021

O objetivo declarado da invasão foi o ataque a grupos extremistas e seus aliados, com o foco na captura de Osama Bin Laden. Havia diversos outros objetivos, em especial a questão do acesso às reservas energéticas da Ásia Central.

<b>Outubro de 2001</b>	Invasão dos EUA.  Talibã buscou refúgio no Paquistão, onde se reorganizou em ampliou sua influência nas áreas pashtuns da fronteira.  Aparente vitória dos EUA.
<b>2003</b>	Invasão dos EUA ao Iraque, sob a justificativa de derrubar Saddam Hussein, suposto apoiador do extremismo e suposto detentor de armas de destruição em massa. O país é, também, um grande produtor de petróleo.  As acusações se provaram falsas, mas a guerra em dois países dividiu as forças dos EUA.  Talibã começou a voltar do Paquistão para o Afeganistão.
<b>2006</b>	Entrada da OTAN no Afeganistão, comprovando o interesse de outros países na questão energética e não apenas na captura de Bin Laden.  <b>EUA exigiram a presença dos aliados devido ao desgaste de lutar em duas frentes.</b>
<b>2011</b>	<b>Morte de Bin Laden no Paquistão</b> , em missão secreta que não foi comunicada ao governo do país.  Bin Laden estava escondido em Abbottabad, onde há diversas instalações militares do Paquistão, reforçando a suspeita de que parte do serviço secreto (ISI) e do exército do Paquistão colaboravam com o Talibã e outros grupos fundamentalistas, misturando lealdade religiosa e étnica.  Mesmo após a morte de Bin Laden, a ocupação do

	Afeganistão foi mantida, o que reforçou a tese da questão energética e do acesso à Ásia Central.
<b>2014 – 2021 Derrota</b>	<p>Gradual retirada dos EUA e da OTAN. A ideia inicial era treinar um exército local, que ficaria a cargo da defesa do país e do governo, mantendo assim um governo aliado. A mesma estratégia foi adotada no Iraque.</p> <p>Custos elevados da guerra sem uma vitória clara, o crescente número de mortes (também no Iraque) a crise econômica de 2008 e seus impactos, o agravamento das crises da Primavera Árabe, a guerra da Síria e seus refugiados e os protestos nos EUA e Europa a respeito do conflito estão entre os fatores externos que mudaram a postura ocidental sobre o Afeganistão.</p> <p>No Afeganistão, muitos fatores colaboraram para a vitória do Talibã. O terreno do país é extremamente acidentado, neutralizando em parte a superioridade de equipamentos da OTAN. Laços tribais e religiosos muito fortes mantiveram parte da população leal ao Talibã, assim como o medo de colaborar com a OTAN e sofrer represálias. Todos esses fatores colaboraram para a tática de guerrilha, de prolongar o conflito até que o inimigo desista do conflito (ver razões externas).</p> <p>Gradualmente o Talibã voltou a atacar em diversas frentes, ocupando algumas províncias.</p>
<b>2020</b>	<b>Governo Trump, representantes do governo afegão e representantes do Talibã chegaram a um acordo</b> , reconhecido pelos EUA, para que as forças internacionais comesçassem sua retirada a partir de maio de 2021.
<b>2021</b>	Ofensiva final teve início em abril. A partir de maio, com a

	retirada gradual da OTAN, a ofensiva foi acelerada. EM 15 de agosto, Kabul foi tomada.
--	--

### O Afeganistão sob o Talibã

Após a chegada ao poder, o Talibã passou a sofrer com uma grande quantidade de sanções. O governo Talibã, como se esperava, reinstituiu sua visão religiosa, com fechamento de escolas femininas, adoção da burca e diversas outras medidas de cunho religioso.

Há, hoje, diversos desafios: êxodo populacional, miséria, carência de recursos que anteriormente vinham de países estrangeiros e ONGs.

Entre os desafios de segurança pública, dois se destacam.

O primeiro é a ação de outros grupos extremistas, com destaque para o ISIS, que considera que o Talibã traiu seus ideais religiosos ao fazer um acordo que permitiu a retirada da OTAN. Recentemente, o ISIS atacou diversos alvos xiitas e do Talibã, em um claro desafio.

Além do ISIS, o Talibã tem enfrentado tensões de fronteira com o Irã e, em especial, com o Paquistão. O Paquistão, um país também instável, acusa o governo Talibã de permitir a ação de grupos extremistas que atacam o Paquistão a partir do Afeganistão.

Por fim, há ainda a questão do ópio. O Afeganistão é o maior produtor mundial de ópio (80% do total), a partir das papoulas. O Talibã proíbe o consumo, mas o plantio é muito lucrativo, em especial para as famílias pobres, e tem forte impacto econômico. Calcula-se que seja 11% da economia do país e gere 120 mil empregos. Entre plantar papoulas ou qualquer outra produção, não há comparação em termos de lucros obtidos. Há pressão internacional, vinculada à possibilidade de suspensão de sanções, para que o plantio seja proibido. Em 2022, o governo proibiu o plantio, sem saber ao certo o que oferecer em troca ou como suprir as carências financeiras que virão dessa decisão.

### 6. A guerra do Iraque o ISIS/ EI – Estado Islâmico e a crise da Síria.

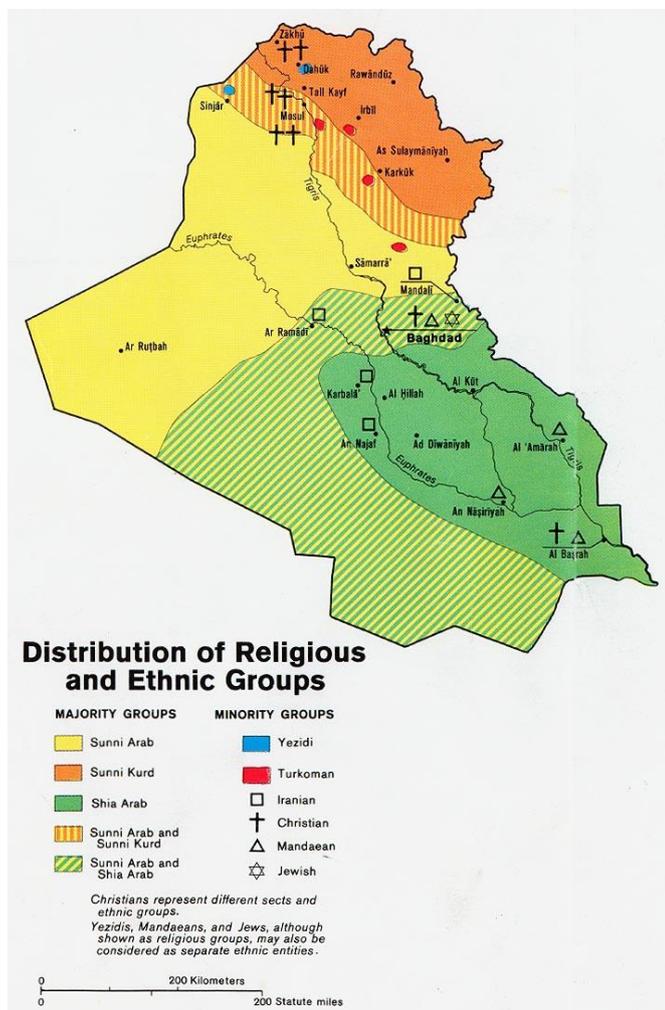
A invasão dos EUA ao Iraque se deu sob a justificativa de derrubar Saddam Hussein, suposto apoiador do extremismo e suposto detentor de armas de destruição em massa. O país é, também, um grande produtor de petróleo. As acusações se provaram falsas, mas a derrubada de Saddam criou uma crise para a qual os EUA não estavam preparados.

o governo árabe sunita de Saddam Hussein foi derrubado, dando lugar a um governo formado por curdos sunitas e árabes xiitas, grupos que antes eram perseguidos. O governo

curdo-xiita foi acusado excluir e perseguido os árabes sunitas, alimentando um grande ressentimento nessa população.

Esse ressentimento foi explorado por grupos extremistas e milícias locais, que passaram a atacar tanto os EUA, quanto o governo local.

Antigas questões étnicas e religiosas se misturaram a novas questões políticas, o país mergulhou em uma guerra civil que abriu espaço para o surgimento de vários grupos extremistas, com destaque para o Estado Islâmico, que passou a agir também na Síria. No fim, o EI – ISIS se tornou um problema tão grave e gerou tantos refugiados que foi necessária uma aliança de várias forças tradicionalmente rivais para que o EI pudesse ser derrotado. O Iraque ainda vive um cenário de conflito e extremismo, os EUA se retiraram.

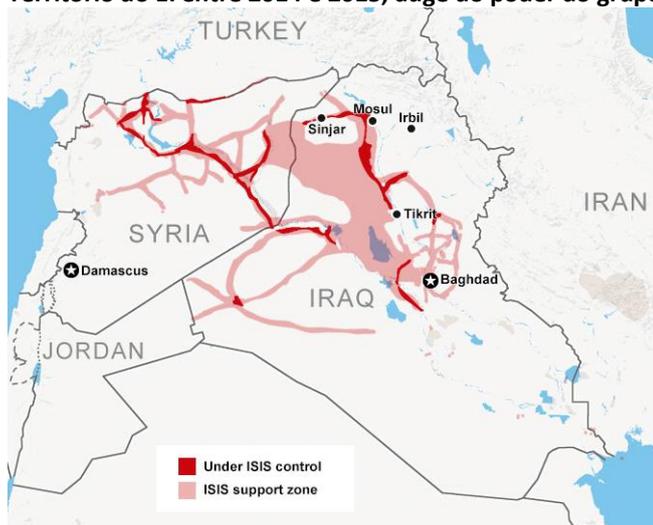


Iraque, divisão étnica e religiosa	Árabes sunitas: 20%. Grupo de Saddam Hussein, que reprimia os outros 80% da população.
	Árabes xiitas: 60%.
	Curdos sunitas: 20 %.

	Presentes também no Irã, na Turquia e na Síria.
<b>2003</b>	Invasão dos EUA sem aprovação da ONU
<b>Crise</b>	Guerra civil em que árabes sunitas se opunham aos EUA e também a curdos sunitas e árabes xiitas.
<b>Combatentes estrangeiros</b>	Grupos extremistas islâmicos de fora do Iraque chegaram ao país para combater a ocupação dos EUA.
<b>Estado Islâmico ISIS 2014 - 2021</b>	<p>Grupo extremista sunita que tem os xiitas como inimigos religiosos, incluindo o Irã, além dos EUA e outras potências ocidentais.</p> <p>Surgiu de uma dissidência da Al Qaeda no Iraque e passou a defender a criação de um Estado (Califado) religioso.</p> <p>Aproveitando-se do caos no Iraque e na Síria (em guerra civil), o grupo se expandiu e se tornou a maior ameaça tanto ao governo do Iraque, quanto aos EUA, quanto ao governo da Síria e, indiretamente, do Irã. Tornou-se ameaça também para outros grupos locais, curdos e quaisquer outras forças no Iraque e na Síria.</p> <p>Ironicamente, curdos, governo sírio, Irã e EUA passaram a agir na mesma direção (ainda que não aliados oficialmente) para derrotar o EI.</p>
<b>Interesses contra o EI</b>	<p><b>Rússia apoia o governo da Síria</b>, inimigo do EI.</p> <p><b>Irã (persa e xiita) é alvo dos extremistas</b> e tem interesse em um Iraque estável onde possa ampliar sua influência.</p> <p><b>EUA</b> e países ocidentais precisam do petróleo da região e são alvo dos extremistas.</p> <p><b>Turquia</b> temia uma onda de refugiados, em especial curdos.</p>

	<p>Forças locais receberam armas dos países estrangeiros para lutar contra os radicais. Destaque para os curdos.</p> <p>Na Síria, os curdos acabaram por expandir seu território. No Iraque, conseguiram negociar a autonomia da sua região (norte)</p>
--	---

**Território do EI entre 2014 e 2015, auge do poder do grupo**



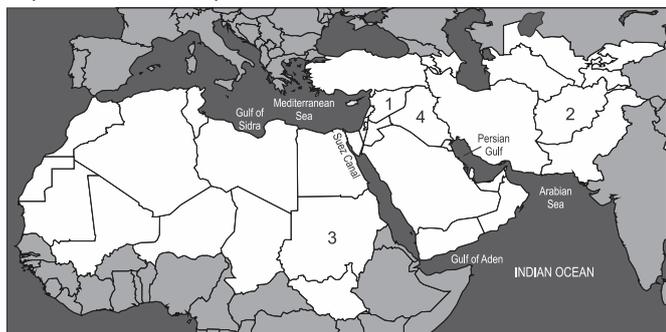
<b>Quadro atual</b>	<p>Gradual retirada dos EUA, presença militar já é bastante reduzida.</p> <p>Milícias locais apoiadas pelo Irã são acusadas de atacar as forças remanescentes dos EUA.</p> <p>Iraque permanece em crise, exército parece por enquanto capaz de manter a situação sob controle.</p> <p>Queda de Saddam e guerra civil fortaleceram o poder iraniano no Iraque.</p> <p>EI/ISIS já não controla grandes cidades e territórios, mas mantém pequenos focos de atividade.</p>
---------------------	---

**PARA CASA & APROFUNDAMENTO**

- Leia novamente o material e suas anotações.
- Responda as questões fundamentais da aula.
- Localize em um Atlas todos os países citados na aula.
- Responda as questões do final do material.

## Questões

### 1. (Mackenzie 2017)



### Fluxo migratório é o primeiro impacto real da crise síria no continente europeu

LONDRES – Esta é uma era de violência no Oriente Médio e no norte da África, com nove guerras civis em curso em países islâmicos entre o Paquistão e a Nigéria. É por isso que tantas pessoas estão fugindo para salvar suas vidas.

Levando em consideração a matéria jornalística e seus conhecimentos, identifique a alternativa que contempla, corretamente, os países numerados no mapa acima que enfrentam problemas políticos internos gerando intensos fluxos migratórios.

- 1 – Turquia; 2 – Paquistão; 3 – Somália; 4 – Irã.
- 1 – Síria; 2 – Afeganistão; 3 – Sudão; 4 – Iraque.
- 1 – Turquia; 2 – Afeganistão; 3 – Etiópia; 4 – Irã.
- 1 – Jordânia; 2 – Arábia Saudita; 3 – Somália; 4 – Iraque.
- 1 – Síria; 2 – Paquistão; 3 – Nigéria; 4 – Irã.

2. (Uftm 2011) Em 2009, o presidente Barack Obama anunciou um reforço de 30 mil homens. O objetivo era tentar estabilizar o conflito; enfraquecer o Talebã; derrotar seu aliado, a Al-Qaeda; e começar a retirada das tropas em julho de 2011. Com o aumento do contingente militar, os EUA passaram a ter cerca de 100 mil soldados lutando nessa guerra, que já dura nove anos. Em meio a um aumento de civis mortos, os EUA, que lideram a coalizão internacional nessa guerra, tentam uma ofensiva. Tropas americanas e da OTAN cercam a cidade de Kandahar, reduto dos insurgentes, e esperam expulsá-los da região até dezembro de 2010, através da operação “Golpe do Dragão”.

(O Estado de S.Paulo, 27.09.2010. Adaptado.)

O texto refere-se

- à Guerra do Iraque.
- ao conflito entre Israel e palestinos.
- à tensão entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul.
- à crise entre a Rússia e a Ucrânia.
- à Guerra do Afeganistão.

3. (Eewb 2011) Considere as organizações I e II para assinalar a alternativa correta:

- Organização Fundamentalista criada na década de 80, para lutar contra o domínio Soviético no Afeganistão.
- Grupo Islâmico no Combate a Israel apoiado por outros países, como Síria e Irã.

Os nomes das organizações I e II com respectivos países e/ou regiões em que elas têm maior expressão correspondem a:

- Jihad, no Afeganistão e Hamas, no Líbano.
- Hezbollah, no Iraque e OLP, na Palestina.
- Hamas, na Palestina, e OLP, em Gaza.
- Al Qaeda, no Afeganistão, e Hezbollah, no Líbano.

4. (Unioeste 2012) Em 11 de Setembro de 2001, os EUA sofreram um ataque que matou centenas de pessoas e destruiu um símbolo de sua arquitetura conhecido como World Trade Center. A respeito deste acontecimento, é correto afirmar que

- o ataque de 11 de setembro abalou fortemente o governo democrata de Bill Clinton que buscava encontrar uma saída pacífica em relação aos conflitos com o Afeganistão.
- após o atentado, o governo Bush fez aprovar o *Ato Patriota* – um conjunto de leis que cerceavam os direitos individuais e permitiam obtenção de informações dos cidadãos sem autorização judicial.
- o ataque de 11 de setembro foi um ato isolado de forças extremistas islâmicas que foi rapidamente controlado pelas tropas norte-americanas no Iraque.
- dez anos depois do atentado, o governo norte-americano conseguiu prender e levar a julgamento Osama Bin Laden, líder do grupo islâmico Al Qaeda, responsável pelo ataque de 11 de setembro.
- o ataque de 11 de setembro foi uma resposta do governo iraquiano de Saddam Hussein contra a apreensão das armas químicas e nucleares encontradas, em seu país, pelas tropas norte-americanas.

5. (Upf 2022) Leia atentamente o texto a seguir.

*O Afeganistão fica na Ásia Central, encravado em uma porção de terras montanhosas geograficamente estratégicas e com potencial econômico que atrai países vizinhos e potências com as quais nem mesmo tem fronteiras. No passado, a disputa entre países do Ocidente e a Rússia forjou o desenho do mapa afegão e também marcou a trajetória de guerras envolvendo o país. Agora, o futuro do Afeganistão mobiliza as atenções, sobretudo da China, da Rússia e dos EUA, mas vizinhos menos influentes globalmente, como o Irã, a Índia e o Paquistão, também disputam a influência sobre o país e seu território. Nesse cenário, existem alguns fatores que tornam o Afeganistão um país com uma posição geográfica estrategicamente privilegiada.*

(Fonte: GUTIERREZ, Felipe; MANZANO, Fábio. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia>. Adaptado.)

As afirmativas abaixo relatam alguns acontecimentos históricos do Afeganistão, exceto:

- a) O Afeganistão nasceu como um Estado tampão para impedir o avanço da Rússia czarista no século 19, que estava se expandindo em direção ao sul do continente asiático. Os ingleses viram isso como uma ameaça e criaram o Reino do Afeganistão como um Estado, e a independência afegã com relação aos britânicos aconteceu somente em 1919.
- b) Atualmente, o Afeganistão faz fronteira com seis países, a metade deles aliados diretos da Rússia e ex-repúblicas soviéticas: Tajiquistão, Uzbequistão e Turcomenistão. A estabilidade dessa área, portanto, é de interesse russo.
- c) A China e o Afeganistão são países vizinhos e têm 76 quilômetros de fronteiras comuns. A China incluiu o Afeganistão nos seus projetos de infraestrutura chamado de “Novas Rotas das Sedas”, além de ter grande interesse nos minérios do país.
- d) Logo após os atentados de 11 de setembro de 2001 nos EUA, orquestrados pelo chefe do grupo terrorista da Al-Qaeda, Osama Bin Laden, o governo norte-americano declarou abertamente “Guerra ao Terror”. Diante desse acontecimento, o governo afegão se colocou ao lado dos EUA na caçada ao terrorista, uma vez que este estava escondido em seu território.
- e) Os EUA iniciaram sua relação com o Afeganistão há 40 anos, durante a Guerra Fria, com o apoio aos mujahedin, grupo de guerrilheiros que atuavam contra as investidas soviéticas no país. O cenário de conflito e os investimentos em armas e treinamento militar auxiliaram na criação e na ascensão do grupo extremista Talibã, que assumiria o poder em 1980 e novamente em 2021.

Gabário: 1: B, questão de conhecimento de mapa; 2: E. A chave da resposta está nas palavras “talibã” e “Kandahar”, que identificam a questão como sendo referente ao Afeganistão; 3: D. O Hezbolláh é um grupo libanês, xita. A Al-Qaeda age de forma internacional, mas nasceu no Afeganistão dos anos 1980; 4: B. O Ato Patriota foi um marco do governo Bush, como a alternativa descreve. A alternativa [A] está incorreta pois o ataque aos EUA se deu no governo Bush, [C] está incorreta pois o ataque não partiu do Iraque, [D] está incorreta pois Bin Laen foi morto, [E] está incorreta pois Saddam Hussein não era extremista; 5: D. Em 2001, após os atentados de 11 de setembro contra Nova York e Washington, os Estados Unidos na administração de George W. Bush (Partido Republicano), passaram a praticar uma política externa unilateralista caracterizada pela “Guerra Preventiva”. Como o governo do Afeganistão era dominado pelo Talibã (grupo fundamentalista islâmico sunita e terrorista) apoiava a Al-Qaeda, os Estados Unidos e a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) fazem uma intervenção militar no país levando a queda do governo Talibã e posterior instalação de um governo pró-ocidental com democracia muito precária e altos níveis de corrupção. Em 2021, após 20 anos de conflitos entre a OTAN e a guerrilha Talibã no interior do país, a intervenção militar fracassa, as tropas americanas são retiradas e o Talibã retornou ao poder, o que causa preocupação em relação aos direitos humanos de segmentos sociais, a exemplo da repressão às mulheres. Em 2001, após os atentados da Al-Qaeda em 11 de setembro contra Nova York e Washington, os Estados Unidos na administração de George W. Bush (Partido Republicano), passaram a praticar uma política externa unilateralista caracterizada pela “Guerra Preventiva” contra países que desenvolviam armas de destruição em massa e grupos terroristas islâmicos. Como o governo do Afeganistão era dominado pelo Talibã (grupo fundamentalista islâmico sunita e terrorista) apoiava a Al-Qaeda, os Estados Unidos e a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) fazem uma intervenção militar no país levando a queda do governo Talibã e posterior instalação de um governo pró-ocidental com democracia muito precária e altos níveis de corrupção. Em 2021, após 20 anos de conflitos entre a OTAN e a guerrilha Talibã no interior do país, a intervenção militar fracassa, as tropas americanas são retiradas e o Talibã retornou ao poder, o que causa preocupação em relação aos direitos humanos de segmentos sociais, a exemplo da repressão às mulheres.